

A SAÚDE MENTAL DE POLÍCIAS E ENFERMEIROS: UM ESTUDO COMPARATIVO DAS DIMENSÕES DO BURNOUT

Isabel Teixeira^{1,2,3}, Fábio Castro⁴, Alexandre Costa Vieira⁴ & Cristina Queirós^{2,3,5}

- ¹ Serviço Regional de Proteção Civil da Região Autónoma da Madeira
² Laboratório de Reabilitação Psicossocial (FPCEUP/ESTSPIPP), Porto
³ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
⁴ Polícia de Segurança Pública
⁵ Plataforma de Estudos para a Intervenção em Crise e Catástrofe, Porto

isabelsteixeira@hotmail.com fcastro@psp.pt acvieira@psp.pt cqueiros@fpce.up.pt

9 e 10 Outubro 2015
Funchal



1. Introdução

Em 2014 a DGS alertou que as perturbações psiquiátricas afetam 1/5 dos portugueses, destacando-se com 17% a ansiedade. O EU-Labour Force Survey 1999-2007 já tinha revelado que 55,6 milhões de trabalhadores reportavam stress, depressão e ansiedade como causas mais frequentes de mal-estar psicológico, sendo em 2014 lançada a campanha “Locais de trabalho saudáveis” (European Agency for Safety and Health at Work, 2014). Polícias e enfermeiros têm profissões com stress crónico resultante da exposição diária a utentes emocionalmente exigentes (Bakker & Heuven, 2006), podendo este stress desencadear burnout (Maslach et al., 2001). Atualmente o stress no trabalho atinge polícias (Balmer, Pooley & Cohen, 2014; Brakel & Hert, 2011; Velden et al., 2010; Webster, 2014) e enfermeiros (Freimann & Merisalu, 2015; Noben et al., 2015) e o burnout é referido como mal-estar psicológico provocado pelo trabalho (Maslach, 2011, 2015), estando associado a pior saúde mental (Rossler et al., 2015; Weber & Jaekel-Reinhard, 2000; Zhang et al., 2006).

2. Objetivos

Este estudo pretendeu conhecer e comparar os níveis de burnout numa amostra de polícias e enfermeiros.

3. Método

Participantes: A amostra foi constituída por 100 patrulheiros da PSP e 100 enfermeiros de Medicina Interna de hospitais públicos do grande Porto, todos do sexo masculino, com média de idades cerca de 33 anos e de 10 anos de serviço, predominantemente casados e com filhos (Tabela 2 e 3).

Instrumentos: Questionário sociodemográfico e profissional e Maslach Burnout Inventory (Maslach et al., 1997; Marques-Pinto & Picado, 2011), composto por 22 itens (avaliados de 0=Nunca até 6=Todos os dias) organizados nas dimensões exaustão emocional, despersonalização e realização profissional.

Procedimento: Dados recolhidos de forma anónima e auto-preenchida durante 2013-14, com contactos em método “bola de neve”.

4. Resultados

Os níveis de burnout encontrados foram reduzidos e semelhantes (Tabela 1), exceto para a exaustão emocional, superior nos enfermeiros. O estado civil não diferencia os participantes (Tabela 2), mas os enfermeiros sem filhos apresentam mais exaustão, talvez porque se focalizam mais no trabalho. A idade e os anos de serviço (Tabela 3) fazem diminuir a exaustão e despersonalização nos enfermeiros, mas aumentam a realização nos polícias. Nos polícias a realização associa-se negativamente á exaustão, mas nos enfermeiros associa-se á despersonalização. A idade (mais jovens) explica 14,6% da exaustão e 8,2% da despersonalização nos enfermeiros, enquanto a ausência de filhos explica 4,2% da despersonalização (Tabela 4). Nos polícias, mais anos de serviço explicam 8,6% da realização profissional.

5. Conclusões

Com os anos de serviço e idade, a realização profissional aumenta nos polícias, enquanto nos enfermeiros reduz a exaustão emocional e a despersonalização, o que nestes últimos, sugere não tanto adaptação, mas abandono da profissão, pois o burnout está associado a mais turnover e absentismo (Scanlan & Still, 2013). Os resultados sugerem padrões de impacto emocional do trabalho diferentes em cada grupo e, enquanto doença atual, o burnout levanta desafios e reflexões sobre o bem-estar psicológico e a saúde mental dos trabalhadores, nomeadamente de profissões em que o stress é constante.

6. Referências

- Bakker, A. & Heuven, E. (2006). Emotional Dissonance, Burnout, and In-Role Performance Among Nurses and Police Officers. *International Journal of Stress Management*, 13(4) 423-440.
- Balmer, G., Pooley, J., & Cohen, L. (2014). Psychological resilience of Western Australian police officers: Relationship between resilience, coping style, psychological functioning and demographics. *Police Practice & Research: An International Journal*, 15(4), 270-282.
- Brakel, R. & Hert, P. (2011). Policing, surveillance and law in a pre-crime society: Understanding the consequences of technology based strategies. *Cahiers Politistudies*, 20,163-192.
- DGS (2014). *Portugal, Saúde Mental em números – 2014*. Lisboa: Direção Geral de Saúde.
- European Agency for Safety and Health at Work (2014). *Priorities for occupational safety and health research in Europe for the years 2013–2020 Summary report – (updated Jan 2014)*. Luxembourg: Publications Office of the European Union.
- European Agency for Safety and Health Work (2007). *European Risk Observatory Report – Expert Forecast an emerging psychosocial risk related to occupational safety and health*. Belgium: European Agency for Safety and Health Work.
- Freimann, T. & Merisalu, E. (2015). Work-related psychosocial risk factors and mental health problems amongst nurses at a university hospital in Estonia: A cross-sectional study. *Scandinavian Journal of Public Health*, 43, 447-452.
- Marques-Pinto, A., & Picado, L. (2011). *Adaptação e Bem-Estar nas Escolas Portuguesas: dos Alunos aos Professores*. Lisboa: Coisas de Ler.
- Maslach, C. & Jackson, S. (1997). *MBI, inventário Burnout de Maslach, síndrome del “quemado” por estrés laboral asistencial; manual*. Madrid: TEA, Publicaciones de Psicología Aplicada.
- Maslach, C. (2011). Burnout and engagement in the workplace: New perspectives. *European Health Psychologist*, 13(3), 44-47.
- Maslach, C., Schaufeli, W.B. & Leiter, M. P. (2001). Job burnout. *Annual Review of Psychology*, 52, 397-422.
- Maslach, C. (2015). It's time to take action on burnout. *Burnout Research*, 2, iv-v.
- Noben, C., Evers, S., Nieuwenhuijsen, Ketelaar, S., Gartn, F., Sluiter, J. & Smith, F. (2015). Protecting and promoting mental health of nurses in the hospital setting: is it cost-effective from an employer's perspective? *International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health*, 28(5), 891-900.
- Rossler, W., Henggartner, M.P., Ajdacic-Gross, V. & Angs, J. (2015). Predictors of burnout: results from a prospective community study. *European Archives of Psychiatry and Clinical Science*, 265(1), 19-25.
- Scanlan, J. N. & Still, M. (2013). Job satisfaction, burnout and turnover intention in occupational therapists working in mental health. *Australian Occupational Therapy Journal*, 60, 310-318.
- Sundaram, M. S. & Kumaran, M. J. (2012). A Study on Occupational stress and Coping strategies among Police Head Constables (Grade III). *Research Journal of Management Sciences*, 1(1), 44-47.
- Velden, P., Kleber, R., Grievink, L. & Yzermans, J. C. (2010). Confrontations with aggression and mental health problems in police officers: The role of organizational stressors, life-events and previous mental health problems. *Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy*, 2(2), 135-144.
- Weber, A., & Jaekel-Reinhard, A. (2000). Burnout syndrome: a disease of modern societies? *Occupational Medicine*, 50(7), 512-517.
- Webster, J.H. (2014). Perceived stress among police officers: an integrative model of stress and coping. *Policing: An International Journal of Police Strategies & Management*, 37(4), 839 - 857.
- Yung, I., Hwang, E. & Lynch, J. (2015). Police Stressors, Job Satisfaction, Burnout, and Turnover Intention Among South Korean Police Officers. *Asian Journal of Criminology* 10(1).
- Zhang, S., Xu, Y. & Jiang, J. (2006). Relationship of Police Officers' Job Burnout with Job Demands, Job Resources, Physical and Mental Health. *Chinese Journal of Clinical Psychology*, 14(4), 391-392.

Tabela 1. Diferenças de médias (DP) em função do grupo

Variáveis	Polícias	Enfermeiros	t Student (p)
Idade	33,11 (4,58)	34,70 (8,21)	1,692 (.092)
Anos de serviço	9,87 (4,24)	11,36 (8,46)	1,576 (.117)
Exaustão emocional (0-6)	1,65 (1,19)	2,12 (1,23)	2,722 (.007)
Despersonalização (0-6)	1,13 (1,09)	1,21 (1,18)	0,523 (.601)
Realização profissional (0-6)	4,53 (0,99)	4,50 (0,92)	-0,249 (.804)

Tabela 2. Diferenças de médias (DP) em cada grupo função do estado civil e existência de filhos

Variáveis	Polícias		Enfermeiros	
	não casado (N=36)	casado (N=64)	não casado (N=32)	casado (N=68)
Exaustão emocional (0-6)	1,57	1,70	2,39	1,99
t Student (p)			1,559 (.122)	
Despersonalização (0-6)	1,111	1,13	1,20	1,22
t Student (p)			-0,058 (.954)	
Realização profissional (0-6)	4,46	4,57	4,55	4,48
t Student (p)			0,409 (.684)	
	sem filhos (N=48)	com filhos (N=52)	sem filhos (N=46)	com filhos (n=54)
Exaustão emocional (0-6)	1,61	1,70	2,41	1,88
t Student (p)			2,190 (.030)	
Despersonalização (0-6)	0,99	1,25	1,25	1,78
t Student (p)			0,296 (.768)	
Realização profissional (0-6)	4,47	4,59	4,56	4,45
t Student (p)			0,638 (.525)	

Tabela 3. Correlação entre variáveis por cada grupo

Dimensões	Grupo	Idade	Anos de serviço	Exaustão emocional		Despersonalização	
				Polícias	Enfermeiros	Polícias	Enfermeiros
Exaustão emocional	Polícias	-.127	-.083				
	Enfermeiros	-.382**	-.369**				
Despersonalização	Polícias	-.075	-.069	.569**			
	Enfermeiros	-.286**	-.233*	.628**			
Realização profissional	Polícias	.257**	.293**	-.328**		-.132	
	Enfermeiros	.068	.047	-.115		-.332**	

*p<.050 **p<.010

Tabela 4. Regressão (Stepwise) das variáveis individuais/profissionais no burnout

Variável Dependente	Grupo	Variáveis Predictoras	R ²	R ² change	Beta	t (sig)	F (sig)
Exaustão emocional	Polícias	-	-	-	-	-	-
	Enfermeiros	Idade	.146	.146	-.382	-4,088 (.000)	16,714 (.000)
Despersonalização	Polícias	-	-	-	-	-	-
	Enfermeiros	Idade	.082	.082	-.462	-3,694 (.000)	6,871 (.002)
		Presença de filhos	.124	.042	-.270	-2,160 (.033)	
Realização profissional	Polícias	Anos de serviço	.086	.086	.293	3,033 (.003)	9,199 (.003)
	Enfermeiros	-	-	-	-	-	-

